

A SUBJETIVAÇÃO DO LEITOR NO DISCURSO DE COMENTÁRIOS SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA MÍDIA DIGITAL

Lucinéia Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin – Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes¹

Pro. Dr. Adjunta da Pós-Graduação em Linguística-PPGLin- Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia-UESB

Resumo: 26 milhões de pessoas no Brasil - sobretudo a população de baixa renda - sofrem de algum tipo de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), como doença de chagas, esquistossomose mansoni, hanseníase, informou o relatório 2018 do Ministério da Saúde. Entretanto, mesmo sendo um grave problema de saúde pública, o tema é pouco divulgado pela mídia jornalística digital. Assim, este estudo originou-se das inquietações relacionadas ao silenciamento sobre as DTNs nos sites jornalísticos e ao movimento de resistência ao discurso silenciado. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar, à luz da teoria da Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969, 1975, 1983), a subjetivação do leitor na seção de comentários da matéria “As doenças negligenciadas pela indústria farmacêutica que afetam milhões de pessoas no mundo e no Brasil”, publicada nos portais de notícias UOL e G1 e da matéria: “Investimento do País em doenças negligenciadas cai 42% entre 2016 e 2017”, publicada no site UOL. Nosso interesse é analisar o funcionamento dos efeitos de sentidos que funcionam no discurso, de forma intrínseca às posições de sujeito, já que na AD, sujeito e sentido se constituem mutuamente. Para tanto, serão mobilizadas as noções teóricas de discurso, sujeito, condições de produção, silenciamento e imaginário discursivo. O corpus foi composto de doze sequências discursivas constituídas dos respectivos comentários das matérias mencionadas, sendo estes escolhidos pelo critério da regularidade discursiva.

Palavras chave: Discurso midiático digital, Doenças Tropicais Negligenciadas. Subjetivação do leitor em comentários.

Introdução

¹ Doutora em Linguística pela UFPE. Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/PPGLin – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso – GEPADIS - UESB/CNPq.

Tendo em vista a relevância deste tema, este estudo visa analisar a discussivização das DTNs na seção de comentários de postagens da mídia virtual, com foco central na subjetivação dos leitores no discurso inscrito nos comentários digitais. Para tanto, será utilizada a Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969, 1975, 1983), que define o discurso como efeitos de sentidos entre os interlocutores. Estes interlocutores, para se constituírem em sujeitos, são afetados pela memória, pela ideologia e pela língua. Desta forma a AD é considerada uma disciplina de entremeio entre a Linguística, a Psicanálise e a História.

No entanto, a AD, segundo Orlandi (1994), ao se fazer de entremeio entre Linguística e as Ciências Sociais, ressignifica os conceitos, pois tem seu objeto próprio que é o discurso, de forma que o entremeio não significa interdisciplinaridade. A AD se interessa pela **não-transparência** da linguagem. Segundo a autora o objeto discurso trabalhado no espaço da AD é afetado por uma outra noção de ideologia que não separa linguagem e sociedade na história.

É no discurso que se pode apreender a relação entre linguagem e ideologia, tendo a noção de sujeito como mediadora: não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia. O efeito ideológico elementar é o que institui o sujeito (sempre já-lá) (ORLANDI, 1994, p. 54)

O sujeito, noção central no arcabouço teórico da AD, é definido por Pêcheux (1988) articuladamente ao conceito de ideologia do filósofo Althusser: “A ideologia interpela os indivíduos em sujeito: ‘[...] o indivíduo é interpelado como sujeito [livre] para livremente submeter-se às ordens do Sujeito, para aceitar por tanto [livremente] sua submissão...’” (PÊCHEUX, 1988, p. 124). Este sujeito é duplamente afetado pelo inconsciente e pela ideologia (INDURSKY, 2008) e é sob este efeito que o sujeito é constituído no discurso, juntamente aos sentidos (PÊCHEUX, 1988, p.120). Assim, Orlandi (1999) afirma que não há discurso sem sujeito, e não há sujeito sem ideologia. “Para que a língua faça sentido, é preciso que a história intervenha, pelo equívoco, pela opacidade, pela espessura material do significante” (ORLANDI, 1999, p.45). Ademais, não há sujeito que não se posicione, segundo Indursky (2008), isso está na origem de seu estatuto e da sua identificação com uma posição-sujeito,

“o sujeito identifica-se com um determinado sentido e se contrapõe a outros em função da interpelação ideológica” (INDURSKY, 2008, p.31).

A memória discursiva em Pecheux (1983) deve ser entendida não no sentido psicologista da ‘memória individual’, “mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador” (PÊCHEUX, 1983, p. 44). Funciona no espaço da memória uma dupla forma-limite que desempenha o papel de ponto de referência. “- o acontecimento que escapa à inscrição, que não chega a se inscrever; - o acontecimento que é absorvido na memória, como se não tivesse ocorrido” (PÊCHEUX, 1983, p. 44).

No espaço virtual, que é o objeto desta análise, o sujeito além de ser interpelado pela memória e pela ideologia, também já é afetado pelo lugar que ocupa na conjuntura social, como também pelas mídias digitais. Para a análise do processo discursivo sob as condições do virtual e digital, segundo Cortes (2015), deve-se levar em conta não apenas as mudanças tecnológicas que afetam o modo de ler, mas também as determinações históricas das leituras e ao mesmo tempo a história de tais determinações; e acrescenta:

Isto implica considerar o funcionamento contínuo da ideologia e da memória no espaço/tempo da web; há de se considerar a historicidade, a exterioridade inscrita nos dizeres, no confronto com dizeres já ditos ou não ditos, já lidos, bem como rememorar outros também já esquecidos (CORTES, 2015, p.179).

Segundo Grigoletto (2011) no ambiente virtual todo discurso é afetado pelo espaço em sua prática discursiva, uma teia não-linear, saturada de links, nós, lacunas, que supostamente possibilitam a deriva de sentidos para qualquer direção. “O espaço virtual constitui-se assim num espaço simbólico, marcado por contradições, por silenciamentos, por múltiplas vozes (algumas anônimas, outras não) que se (con)fundem numa trama de sentidos” (GRIGOLETTO, 2011, p. 53).

Nesta nova dinâmica de se comunicar com o mundo, Dias (2016) lembra que devemos estar atentos, “essas consequências têm a ver com o digital e com o modo como ele coloca em relação sujeito e conhecimento, através de um funcionamento específico da memória, cuja natureza é digital” (DIAS,2016, p. 09). Desse modo, o

discurso funciona com especificidades na mídia digital e pode intervir na produção dos sentidos; é sob as condições de produção do/no discurso digital que analisaremos a movimentação dos sujeitos e dos sentidos no discurso inscrito nos comentários sobre DTNs, neste estudo.

Análises

Este artigo foi constituído de treze sequências discursivas (SDs) extraídas de três notícias publicados nos portais G1 e UOL e tem por objetivo analisar a subjetivação do sujeito leitor no discurso dos comentários destas publicações. Vejamos a primeira sequência discursiva (SD):

SD1 - “Investimento do País em doenças negligenciadas cai 42% entre 2016 e 2017”



Figura 1 notícia publica no site Uol no dia 23 de janeiro de 2019

Na SD1 temos o print da publicação no site UOL² no dia 23 de janeiro de 2019: “Investimento do País em doenças negligenciadas cai 42% entre 2016 e 2017”. Esta matéria foi originalmente publicada pelo jornal Estadão³ e trata do Relatório G-Finder, ligado à Fundação Bill e Melinda Gates, que foi divulgado na mesma data de publicação da matéria. O ponto central da notícia foi a redução dos investimentos em pesquisas de DTNs no Brasil.

² UOL - Universo Online site criado em 1996 pelo Grupo Folha, informações: <http://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia>

³ O jornal Estadão, faz parte do conglomerado de comunicação Grupo Estado, que foi criado em 4 de janeiro de 1875, que tinha como primeiro nome “Jornal Província de São Paulo”. Informações: https://www.estadao.com.br/ext/codigoetica/codigo_de_etica_miolo.pdf

Já no título, a SD1 chama atenção pelo discurso de denúncia, com bases em informações de uma entidade filantrópica que pertence a um grande empresário do ramo da informática, que investe recursos em pesquisas na área de saúde, funcionando aqui o discurso da filantropia, em um gesto de resistência à negligência que estas doenças têm sofrido ao longo dos anos com a falta de investimentos do setor privado e governamental. Aqui, o filantropo Bill Gates ocupa uma posição-sujeito de denunciante e de resistência, ao utilizar seu poder de convencimento para conquistar espaço na mídia digital e, assim, conseguir divulgar as denúncias e até mesmo, pressionar as instâncias governamentais a cumprirem com o seu papel no combate a estas doenças. Para Sobrinho (2011) a utilização do espaço virtual como aparente disjunção entre “real” e “virtual” é parte das condições de produção da ideologia.

O espaço virtual não é uma descoberta produzida e utilizada em si mesma, como se fosse algo desvinculado da práxis social; O contrário, consiste em relações sociais e, por isso, também relações significantes e contraditórias de uma dada conjuntura histórica (SOBRINHO, 2011, p. 28)

A SD1 discutiviza os dados sobre a situação da pesquisa de DTNs no Brasil, mas não traz a fala governamental oficial, apenas discute aquilo que está escrito no relatório:

“Com a drástica retração comparada com 2016, o País sai do grupo dos 12 maiores financiadores globais no setor. E, pela primeira vez na história, é superado pela África do Sul. A queda nos investimentos é atribuída sobretudo à Emenda Constitucional que definiu um teto para gastos públicos” (SD1).

Esses dados não foram confirmadas, nem desmentidas pelas fontes oficiais do governo brasileiro, nem este foi citado diretamente. Em vários trechos do texto a partir do seu título, “governo brasileiro” foi substituído por “Brasil” e “investimentos públicos”. O leitor mais desatento não perceberá a substituição e poderá pensar em qualquer órgão do país e não necessariamente no Governo Federal. Nesse discurso, a posição-sujeito é de denúncia, mas sofre efeitos do discurso jornalístico que poupou o governo brasileiro, ao omitir a citação direta da fonte oficial. Como foi dito por Orlandi (2001) neste discurso não se trata de mera transmissão de informação.

No funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão da informação (ORLANDI, 2001, p. 19)

O único órgão governamental apresentado é o da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que pertence ao governo paulista.

“Em nota, a Fapesp informou que recursos destinados às pesquisas oscilam em função da demanda e dos projetos aprovados. De acordo com a fundação, doenças negligenciadas são prioridade. Os dados fornecidos pela instituição mostram que, em 2017, a Fapesp desembolsou R\$ 1,058 bilhão a 24.026 projetos de pesquisas científicas que estavam vigentes no período em todas as áreas de conhecimento. Foram 10.186 projetos aprovados entre 19.980 solicitações”. (SD1)

A nota ainda afirma que o valor investido em 2016 foi R\$ 1,137 bilhões de reais, o que confirma os dados de que os valores em 2017 foram inferiores aos de 2016.

Ainda na SD1:

“Enquanto os investimentos se reduzem, os indicadores das doenças continuam a assustar. O Brasil contribuiu, por exemplo, com 93% dos casos novos de hanseníase nas Américas. Em 2017, quase metade de todos os novos casos de dengue na América Latina e Caribe foram registrados no Brasil. O País respondeu ainda por 70% das mortes no mundo por doenças de Chagas”. (SD1)

Assim na SD1 temos a mesma posição-sujeito de denúncia fundamentada pelo discurso estatístico. Nesta SD não houve participação ativa dos leitores, pois a publicação não recebeu nenhum comentário na seção destinada a este fim na página do site, o que pode ser analisado como falta de interesse pelo assunto, desconhecimento do tema ou concordância com o mesmo por parte do leitor que pode, assim como governo brasileiro, ocupar a posição-sujeito de negligência em relação a este grupo de doenças – logo aos doentes – já que, pelo efeito de associação à pobreza, não desperta interesse da indústria farmacêutica e dos órgãos governamentais.

O mesmo funcionamento do discurso da SD1 também funciona na SD2 que é composta por um print da publicação do site G1 da matéria “As doenças negligenciadas pela indústria farmacêutica que afetam milhões de pessoas no mundo e no Brasil” que foi publicada no dia 31 de janeiro de 2019. A matéria tem a assinatura da agência de notícias BBC-Brasil, ou seja, é uma republicação, que conservou o texto original e apenas modificou as fotos ilustrativas.

SD2 – “As doenças negligenciadas pela indústria farmacêutica que afetam milhões de pessoas no mundo e no Brasil”



Figura 2: notícia publicada no site G1 no dia 31 de janeiro de 2019⁴

No lead da SD2 o seguinte texto:

“Pessoas afetadas tem pouca voz política’, diz especialista, explicando falta de pesquisas por cura e tratamento para enfermidades como hanseníase, doença de Chagas e leishmaniose, que afetam em particular população de baixa renda”

Na SD2 funciona o discurso jornalístico que introduz o tema com a fala do especialista, “Pessoas afetadas tem pouca voz”, este seria o principal motivo pelo qual as doenças negligenciadas vêm persistindo nos dias atuais, ou seja, as pessoas são silenciadas. No dizer de Orlandi (2007), há uma interdição do dizer que faz parte da política do silêncio, o silêncio local que tem a censura como um de seus exemplos. “Trata-se da produção do silêncio de forma fraca, isto é, é uma estratégia política

⁴ <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/01/31/as-doencas-negligenciadas-pela-industria-farmacautica-que-afetam-milhoes-de-pessoas-no-mundo-e-no-brasil.ghtml>

circunstanciada em relação a política dos sentidos: é produção do interdito, do proibido” (ORLANDI, 2007, p.74).

A pouca voz política traz como consequência a pequena ou a total falta de pesquisas que buscam a cura e o tratamento para as doenças negligenciadas. Mas se há silenciamento sempre existirá a resistência e a SD2 produz este efeito ao colocar o sujeito do discurso na posição de denunciante e porta-voz daqueles que não tem voz, em resistência ao silenciamento. Segundo Venturini (2012) o sujeito porta-voz assume para si a responsabilidade do que é dito, “a partir do funcionamento de lugares de memória, uma vez que busca distribuir saberes e dizeres em torno daquele que é o objeto de seu discurso” (VENTURINI, 2012, p.300).

Outro efeito da SD2, é a afirmação de que as doenças negligenciadas afetam as populações de baixa renda, motivo pelo qual não existe interesse da indústria farmacêutica na produção de fármacos para tais doenças, pois não haveria retorno econômico. Neste trecho o enunciador também assumi a posição-sujeito de denunciante ao apresentar a relação das doenças negligenciadas com a população de baixa renda, sendo atravessado pelo imaginário de doença de pobre para as DTNs, um efeito do discurso oficial, que associa as doenças negligenciadas à pobreza das populações.

Por exemplos, o TDR – Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases, da OMS emprega o termo ‘doenças da pobreza’ e o MS – Ministério da Saúde brasileiro define que as doenças negligenciadas são as que “não só prevalecem em condições de pobreza, mas também contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade, já que representam forte entrave ao desenvolvimento dos países (BRASIL, 2010) (ARAÚJO, MOREIRA, AGUIAR, 2013)

O imaginário dos sujeitos e de seus lugares afetam as discursividades, já que explicita o modo como os sentidos estão sendo produzidos (Orlandi, 1999), ele se estabelece na maneira como as relações sociais constam e são regidas na história. Deste modo Orlandi (1999) conclui que no imaginário do discurso: “Os sentidos não estão nas palavras elas mesmas. Estão aquém e além delas” (ORLANDI, 1999, p. 40).

Seguindo a análise, a SD3 foi constituída de um comentário de J.J da publicação apresentada na SD2.

SD3 –

J.J: Então, eu sou analista de sistemas e biólogo. Um analista iniciante ganha 4 ou 5 mil reais em SP. Um biólogo experiente, bilíngue, com doutorado, ganha 3 mil, se muito, achar emprego no Brasil, sem chance, vai terminar vendendo tapioca. Por que para o Brasil esse negócio de ciência é besteira, coisa de maluco, o importante é por feijão na mesa. Taí a consequência. Você acha que uma empresa estrangeira vai gastar milhões para curar doenças das quais não são vítimas? Por que? Por bondade? An han, sei.

No discurso da SD3 há uma posição-sujeito crítica ao pouco investimento por parte da indústria farmacêutica nas DTNs ao questionar de forma irônica, “Você acha que uma empresa estrangeira vai gastar milhões para curar doenças das quais não são vítimas? Por que? Por bondade?”. Na retórica, a ironia é a expressão de uma coisa séria, mediante palavras que significam o contrário (Orlandi, 2012). Porém, no discurso, para além da verdade e questão literal, há ironia, segundo Orlandi (2012), quando na interlocução, no discurso, as palavras constituem um determinado universo. “Ela não está no locutor, não está no ouvinte, não está no texto: está na relação que se estabelece entre os três. Mesmo o que não aparece irônico, pode sê-lo; depende da relação que se estabeleça” (ORLANDI, 2012).

Na SD3 também funciona um posicionamento de crítica ao Governo Federal, pelo descaso deste para com a pesquisa científica: “Por que para o Brasil esse negócio de ciência é besteira, coisa de maluco, o importante é por feijão na mesa”. Funcionando aqui o discurso de denúncia contra o governo, como também contra as empresas farmacêuticas que só visam ao lucro e não a cura para as doenças negligenciadas, um jogo de forças entre o lucro e o poder, reproduzindo no espaço virtual a ideologia que funciona na sociedade capitalista.

A SD4 também é constituída de um comentário da SD2:

SD4

F.M: José Junior, os países ricos querem uma vacina contra o EBOLA porque o período de incubação da doença é de 21 dias, daria dos terroristas contraírem a doença e viajar para Nova York, Londres, Berlim, Paris, Moscou e provocar uma epidemia global.

Na SD4 funciona um atravessamento do discurso científico em que o sujeito se posiciona como denunciante se alinhando à posição-sujeito da SD2, que denuncia a indústria farmacêutica, que só investe em pesquisa de novas medicações para países com economia forte a exemplo da Alemanha e Estados Unidos, mesmo que a doença esteja presente em países da África como é o caso do ebola, só há interesse em combater-la se esta for uma ameaça para os países ricos.

Nessa trama discursiva, observamos, portanto, uma regularidade discursiva funcionando nas quatro SDs (SD1, SD2, SD3 e SD4), qual seja, a posição-sujeito de denúncia à negligência e omissão do poder público e empresarial em relação às DTNs, que atingem e dizimam as populações menos favorecidas em nosso país.

Assim, cabe ressaltar que o espaço virtual se torna uma “arena discursiva”, conforme assinala Cortes (2015). A autora assinala que: “Por essa razão, é do ponto de vista da discursividade que temos de considerar as questões relativas ao território e territorialidade, mesmo no ciberespaço” (CORTES, 2015, p. 3). Desse modo, há um jogo de forças que determinam os sentidos, de modo que temos de buscar os não-ditos no interior do que é dito (Pêcheux, 1990), também no discurso digital. Temos vista nesta análise, que o espaço virtual também pode ser usado para a subjetivação dos leitores, com sentidos de resistência ao discurso da omissão e da negligência para com a população atingida pelas DTNs.

O que veremos na SD5 que é constituída da publicação no site UOL no dia 31 de janeiro de 2019 com o seguinte título: “As doenças negligenciadas pela indústria farmacêutica que afetam milhões de pessoas no mundo e no Brasil”, uma matéria originária da agência de notícias BBC, que foi republicada integralmente no site, repetindo o que foi apresentada na SD2.

SD5- “As doenças negligenciadas pela indústria farmacêutica que afetam milhões de pessoas no mundo e no Brasil”



Figura 3 notícia publicada no site Uol no dia 31 de janeiro de 2019⁵

No print da SD5 destaca-se a fotografia de uma vacina com a seguinte legenda:

“Pesquisa e desenvolvimento de tratamentos para essas doenças é feito pelo poder público e por entidades filantrópicas internacionais” (SD5).

Na legenda funciona a mesma posição-sujeito do título, qual seja, a de denúncia do jogo de interesse pelo lucro das indústrias, quando informa que as pesquisas são feitas por entidades filantrópicas e poder público, confirmando a negligência por parte da indústria farmacêutica. No entanto, ao contrário do que afirma a legenda, como já vimos, o poder público é tão negligente e omissivo quanto as indústrias farmacêuticas.

A publicação apresentada pela SD5 recebeu oito comentários como o apresentado na SD6:

SD6-

R.F: É a saúde monetarista.

Na SD6, constituída por um comentário de um leitor do site, o sujeito do discurso funciona na posição de denúncia, produzindo um efeito de sentido irônico, segundo o qual a saúde que de fato interessa às empresas, é a saúde financeira. Logo, na SD6, pela ironia, há um deslocamento de sentido, pois: “todo enunciado é

⁵ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/bbc/2019/01/31/as-doencas-negligenciadas-pela-industria-farmacautica-que-afetam-milhoes-de-pessoas-no-mundo-e-no-brasil.htm>

intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, 2008, P. 53).

A SD7 segue a mesma regularidade discursiva do discurso de denúncia atravessado pelo discurso de ironia nos comentários referentes a SD4:

SD7-

J.F: As bases da boa saúde pública: vacina, antibiótico e saneamento básico. Contudo, nosso PIB é grande (Pobreza, Ignorância e Boçalidade)

Na SD7 também funciona efeitos de ironia no discurso: “nosso PIB é grande (Pobreza, Ignorância e Boçalidade)”, uma relação metafórica que instaura deslizamentos de sentidos ao termo PIB (Produto Interno Bruto), que mede o padrão de riqueza de um país, . Na SD7, pelo viés da ironia, o novo sentido para PIB não diz respeito ao padrão de economia, mas o sentido desloca-se para o elevado índice de pobreza e ignorância do país, devido ao descaso com as causas sociais que agravam a situação do país.

Na próxima sequência, a SD8 o sujeito-leitor também se utiliza da ironia para criticar a indústria farmacêutica no que se refere as DTNs:

SD8

J.D: “Mercado. Mercado. Apenas \$\$\$.”

Na SD8 o efeito de ironia é produzido pela repetição do termo “mercado” que também foi representado por ele com três cifrões, símbolo do dinheiro. Logo, funciona a mesma posição-sujeito de outras SDs já apresentadas, que denuncia a situação da falta e/ou pouco investimento da indústria farmacêutica para o combate às doenças negligenciadas, portanto, uma omissão e negligência para com a saúde da população, motivada pelo jogo de interesses econômicos.

Já na SD9 o discurso dos comentários funciona atravessado pelo discurso político:

SD9

C.T: Redução dos investimentos. Olha aí mais um feito do maldito e corrupto Michel Temer!

Neste comentário que constitui a SD9 a posição-sujeito é também de denúncia ao poder público, pois ele cita o nome do presidente em exercício em 2016.

Em resposta a SD9, dois comentários constituíram as SD10 e SD11:

SD10

S.C: Logo Logo a corrupção de Bolsonaro vai causar mais redução de investimento públicos!

SD11

R.L: Michel Temer, não! Lula e Dilma, sim!

Na SD10 a posição-sujeito do discurso foi de concordância com a SD9. Funciona nesse conjunto de SDs (9 a 11), o atravessamento do discurso político, com posição-sujeito de denúncia à corrupção, que motiva os cortes em pesquisas. Na SD 10, funciona uma antecipação imaginária de corrupção, também para o governo atual. Porém na SD11, o leitor ocupa uma posição-sujeito de defesa ao governo atual, atribuindo a responsabilidade pelo pouco investimento em pesquisas a governos anteriores.

Na última sequência, a SD12 a posição-sujeito funciona pelo viés da ironia, porém para refutar a importância dos investimentos no combate às DTNs:

SD12

C.0: o jornalista merecia um oscar aqui no brasil or uma materia ben inportante.so falto as doenças cardiovasculares q mata mas q cancer e aids.

Nesse discurso há deslocamento de sentidos em relação às SDs já analisadas, visto que a posição-sujeito, intrinsecamente ao discurso irônico, estabelece um efeito de irrelevância para com a situação das DTNs, alinhando-se ao discurso estatal e empresarial.

Considerações finais

As análises deste trabalho apresentaram a discursivização de duas notícias, a primeira focada em denunciar a queda nos investimentos em pesquisas por parte do governo brasileiro e a segunda denunciando a falta de interesse da indústria farmacêutica em investir em pesquisas em DTNs.

Nas sequências discursivas constituídas de comentários de leitores, destaca-se o funcionamento da posição-sujeito de denúncia à omissão em relação à situação da DTNs no Brasil. Em algumas SDs, o discurso funciona pelo viés da ironia, instaurando deslocamento de sentidos, também com atravessamentos do discurso político.

Nessa trama, instaura-se uma relação de forças no espaço virtual, sobretudo, no que tange às relações de poder e jogo de interesses pelo lucro. Assim, o espaço virtual também reproduz a lógica do capital, pois: “As redes significantes, em sua discursividade paradoxal, materializam a ideologia dominante e dominada, interpelando e constituindo sujeitos e sentidos em suas determinações históricas” (SOBRINHO, 2011, p.41).

Desta forma, instaura-se na rede virtual tanto o discurso empresarial e estatal, com posição-sujeito de negligência, como também o efeito de resistência no discurso dos comentários, com posição-sujeito de denúncia à omissão e falta de interesse dos únicos que podem encontrar a cura e o tratamento para estes males que ainda persistem, mutilando ou ceifando vidas no Brasil.

Referências:

ARAÚJO, I.S; MOREIRA, A.L; AGUIAR, R. **Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada. Apontamentos para uma pauta política e de pesquisa.** RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.6, n.4 – Suplemento, Fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Brasil, 2018.

CORTES, G. R. O. **Movimentos sociais, interlocução discursiva a (re) territorialização do ciberespaço: Uma análise da greve de professores estaduais da Bahia em 2012.** VIII Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias: Movimentos Sociais e Educação, 2015.

_____, G. R. O. **Do lugar discursivo ao efeito-leitor: a movimentação do sujeito no discurso em blogs de divulgação científica / Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes.** – Recife: O Autor, 2015.

DIAS, Cristiane. **A análise do discurso digital: um campo de questões.** REDISCO, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 8-20, 2016. ISSN 2316-1213

GRIGOLETTO, Evandra. **O discurso nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: entre a interação e a interlocução.** Discursos em rede: práticas de (re) produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no ciberespaço/Organização Evandra Grigoletto, Fabiele Stockmans De Nardi, Carme Regina Schons. –Recife: Ed. Universitária-UFPE, 2011.

INDURSKY, F. **Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso.** Práticas discursivas e identidade: sujeito e língua/ organizadores: Solange Mittmann, Evandra Grigoletto e Èrcilia Ana Cazarin; coordenadora editorial: Lúcia Sá Rebello; comissão editorial: Lúcia Sá Rabello, Freda Indursky. Porto Alegre: Nova Prova. 2008.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos.** Campinas: Pontes, 2003.

_____, E. **As formas do silêncio: No movimento dos sentidos.** Campinas: Unicamp, 2007.

_____, E. **Destruição e construção do sentido: um estudo da ironia.** A *Web-Revista DISCURSIVIDADE Estudos Lingüísticos* é uma publicação do CEPAD – Centro de Pesquisa em Análise do Discurso da Unidade Universitária de Campo Grande vinculada aos Cursos de Letras: Licenciatura Port/Inglês e Port/Espanhol com suas respectivas literaturas; e Bacharelado, 2012

_____, E. **Discurso, Imaginário Social e Conhecimento.** Em Aberto, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994.

PÊCHEUX & FUCHS **A propósito da Análise Automática do Discurso.** In: GADET & HAK (org). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. Unicamp, [1975] 1997, pp.163-252.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso.** In: GADET & HAK (org). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, [1969]1997, pp.61-161.

_____. **Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] – 2. Ed. – Campinas, SP. Editora da UNICAMP, [1975] 1995.

_____. **O Discurso: estrutura ou acontecimento.** Campinas: Pontes, [1983a] 2006.

SOBRINHO, Helson Flávio da Silva. **Redes de sentidos e raciocínios antagonistas: a internet na interface do discurso.** Discursos em rede: práticas de (re) produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no

ciberespaço/Organização Evandra Gregoletto, Fabiele Stockmans De Nardi, Carme Regina Schons. –Recife: Ed. Universitária-UFPE, 2011.

VENTURINI, Maria Cleci. **O sujeito porta-voz é sempre um nós em construção?** Alfa, São Paulo, 2012.